

Republica

Orgão do Partido Republicano

Anno XIV

REDACÇÃO E OFFICINAS
Rua Direita n. 53
Telephone n. 10

(C) Itú — 29 DE MARÇO — 1914 (C)

ASSIGNATURAS
Anno . . . 123000
Semestre . 73000

Numero 165

2º. TABELLIÃO
Sebastião Martins
de Mello
Rua do Commercio, 8º
—ITU—

O TRANSITO DE VEHICULOS

A imprensa toda, da capital e do interior do Estado tem feito considerações judiciosas e oportunas, a respeito do transito de vehiculos, pedindo a adopção de medidas tendentes a regularisar seu movimento.

Ultimamente, com a crescente accitação dos automoveis, que nem sempre são guiados por pessoas sensatas e prudentes, o transito publico tem sido alvo da attenção proficua da imprensa e das edilidades amantes da tranquillidade e commodidade publicas, pois os autos, pela sua propria natureza tendem a augmentar a sua velocidade de modo assustador, tentando caprichosamente a curiosidade dos chauffeurs electricos que, não resistindo a força de seus bons instinctos, andam pelas ruas em vertiginosa carreira pondo em sobressaltos aos transeuntes despreocupados, que lamentam tal manifestação do progresso . . .

Itu não é uma cidade movimentada e por isso á priori parece que não ha necessidade de regularisar-se aqui o movimento dos autos. Ora, porque não ha movi-

mento nas ruas os Srs. chauffeurs podem dar largas á diabolica tentação de muito andar em pouco tempo, como tem acontecido aqui. Os nossos automoveis correm livremente e os seus guias, scientes de impunidade, por não haver leis ou regulamentos a infringir, põem em imminente perigo a vida de nossos filhos, pois já por diversas vezes grandes desastres se tem miraculosamente evitado, não pela pericia dos chauffeurs, mas simplesmente pela felicidade das victimas.

Não ha muitos dias presenciámos um facto que bem podia ser de resultados funestos, não fosse a calma que nos empolgava no momento.

Um auto cinzento, guiado por um rapaz não prudente e muito menos educado, atropelou na rua da Palma, enfrente a rua da Matriz a um menino de 10 annos, filho de distincta familia desta sociedade, que teve a felicidade de cair para um dos lados da rua, no momento em que as rodas do vehiculo roçavam-lhe as pernas. Pois o chauffeur, ao envez de procurar acalmar o susto da victima, que se contundio na queda, perseguiu-a proferindo palavras obscenas, pretendendo agredil a. Quizeramos chamal-o á policia, mas em vista de prudentes considerações de pessoas de nossa amizade, silenciámos.

Eis ahi porque venho pedir á nossa edilidade, uma lei ou regulamento, que evite males futuros. Sei, por fidedignas informações, que um dos nobres edis apresentou

á Camara uma indicação a tal respeito, indicação que aguarda apenas a approvação de seus pares; pois, si assim é, urge que os vereadores todos se reunam e aprovevem um bom regulamento pondo-o em execução immediatamente, ficando o Snr. prefeito com poderes de chamar á ordem os inimigos do sociego publico, combinando para isso, com o dr. delegado de policia, que, correcto como é, não deixará de acudir ao nosso apêlo, como acaba de ser feito em Sorocaba, onde a prefeitura e a delegacia de policia combinaram optimas medidas preventivas contra as loucuras da velocidade dos automoveis, que lá como aqui, ameaçam augmentar assustadoramente!

Convém dizer que muitos dos chauffeurs daqui, donos de automoveis e respeitaveis cavalheiros de nossa sociedade, têm sabido caminhar como mandam os dictames da prudencia, mas apar desses existem outros que, desconhecendo os prolegomenos da educação não se encommodam em maltratar e prejudicar o povo, como no caso acima referido, que, si necessario fór provaremos com testemunhas insuspeitas.

V. C.
Itú, Março—1914.

“Republica”

O Snr. Cornelio Pinho acha-se incumbido de fazer a cobrança das assignaturas desta folha.

Pedimos aos nossos assignantes que auxiliem o nosso cobrador.

COMBATENDO O CRIME

II

A acção assimiladora que no homem instruido se manifesta, quando deita olhos numa obra literaria, é facil, rapida e completa. Apprehende, analisa, deduz e critica, avaliando do seu methodo, importancia e belleza, porque o espirito já sente-se de ha muito acostumado e convenientemente preparado para este mister. A opinião do auctor fixa-se-lhe na mente, a qual esposa ou regeita porque os elementos de que dispõe encerram abundante subsidio para comparação e conclusão.

O espirito combate o proprio espirito, em busca da verdade que satisfaça a razão. Razão e verdade são coisas muito relativas, bem sabemos, mas nem por isso podemos desacreditar que casos ha e para os quaes ambas concorrem de modo absoluto, porque a corrente de opiniões surge em maioria, como que por um impulso natural.

Poderemos agora pensar do mesmo modo tratando-se de um espirito mediocre?

Certamente que não. Os homens de intelligencia pouco cultivada deixam-se impressionar com inacreditavel credulidade. Agarram-se a uma ideia, como si fosse unica.

Um livro lançado ás suas mãos condul-o ao abyssmo ou á regeneração. E' questão somente da qualidade da massa de que for elle feito e da clareza da lingua-

gem. Eis porque um máo livro é um perigo, assim como o conhecimento de certas sciencias, em espiritos perversos, é uma perdição.

E' por essa razão que os boletins ou discursos sediciosos agitam e compellem as massas á revolução; assim, em antagonismo de condições vemol-as quando ouvem ou leem um espirito calmo e refletido. Age o mejo.

Consideremos agora um individuo transviado e afastado do mejo social. A convivencia humana deixou de ser para elle um centro de aperfeiçoamento ou de perversão. Está encerrada entre as quatro paredes de uma prisão, onde somente ouve a voz da consciencia, quando a escuta.

Tudo quanto allí tiver guarida para detrahir-lhe o espirito será um novo mejo a que elle se submete e a cuja influencia fica dependente.

Occasiao azada se oferece, portanto, para que se lhe faça cahir ás mãos um bom livro sobre assumptos moraes bem tratados e em linguagem commum, de modo a despertar-lhe amor á familia, á sociedade e á patria, ao trabalho honesto e o respeito á justiça, profligando o vicio e o crime; comparando, a vida da prisão com o gozo, o prazer, o encanto e as distrações que são dados aos que gosam da liberdade individual e desfructam as alegrias do lar.

As commemorações de festas nacionaes, ao lado dos soldados, e os actos de boa religião não deverão tambem ser esquecidos para o

fim que collimamos—o da regeneração do character dos criminosos presos.

A fundação de uma pequena bibliotheca e de uma revista destinada especialmente a elles, com a prohibição absoluta da entrada de jornaes na cadeia, seria tambem medida de salutar importancia.

Está pois lançada a ideia; faz-se mister agora que ella fructifique e germine sob o amparo dos poderes publicos.

Fabio Costa.

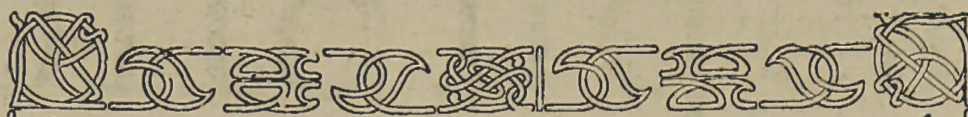
Documento historico

O snr. Francelino Cintra, activo correspondente do "Correio Paulistano", revendo os velhos livros de actas das eleições de meza da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, desta cidade, encontrou a da eleição realizada em 16 de Setembro de 1818.

Por ella se vê que, alem do commissario revivo, frei Luiz Gonzaga de Santa Gertrudes, notavel orador sacro do tempo, e prior do convento desta cidade, fizeram parte da meza para o anno compromissal de 1818-1819 dez sacerdotes do clero secular, todos aqui residentes. E, entre esses encontram-se o padre Antonio Joaquim de Mello, mais tarde bispo de S. Paulo e o padre Belchior de Pontes.

A meza ficou assim constituida: Commissario, frei Luiz G. de Santa Gertrudes. Vice-ministro, padre Francisco J. Novaes de Magalhães. Syndico, padre Francisco Leite Ribeiro; Definidores, padres Antonio de Pina e Vasconcellos, José de Pina e Vasconcellos, Antonio Joaquim de Mello, Pedro José da Silveira, Belchior de Pontes do Amaral e Antonio Teixeira da Silva. Vigario do culto, padre Bento Fernandes Nardes. Vice-vigario, padre João Paulo Xavier.

As abelhas diz Gustave Le Bon, possuem conhecimentos que, sobre certos pontos, passam notavelmente os nossos. Têm ellas, por exemplo, o poder que não temos de modificar o sexo á vontade, mudando a composição chimica do alimento.



SEMANA SANTA

PROGRAMMA :

Domingo de Ramos

As 10 horas da manhã, benção e procissão das Palmas, em seguida missa solemne com o canto da Paixão.

As 5 horas da tarde, sahirá da igreja do Carmo a imponente Procissão do Triunpho, percorrendo as ruas da Palma, Direita e Carmo.

Segunda-Feira

Na Igreja do Bom Jesus VIA-SACRA.

Terça-Feira

Na Igreja Matriz, VIA SACRA.

Quarta-Feira de Trevas

As 6 e meia horas da tarde, solemne Officio de Trevas, a grande orchestra,

Quiuta-Feira Santa

As 10 horas—Missa cantada solemne, Procissão no interior da igreja. Exposição do SS. SACRAMENTO e desnudação dos altares. Ao evangelho occupará a tribuna sagrada, no sermão da INSTITUIÇÃO, o notavel orador Rmo. Conego Virgilio Morato de Andrade. Terminada a missa começará a guarda de honra ao SS. Sacramento, pelos membros das Associações, os quaes devem comparecer revestidos de suas insignias nas horas já determinadas, bem como de todas as pessoas cujos nomes e respectivas horas conta da «Nominata Geral».

As 6 1/2 horas da tarde, solemne Officio de Trévas, em seguida a tocante cerimonia do LAVA-PÉS, occupando o pulpito no sermão do «Mandato» o grande orador sagrado Mons. Arciprestes Ezechias Galvão Fontoura.

Sexta-Feira Santa

As 10 horas—Missa dos PRESANTIFICADOS. Adoração da Cruz. Canto da Paixão.

A 1 hora da tarde, na igreja do Bom-Jesus, celebrar-se-

há a emocionante commemo-rogação das TREZ HORAS DE AGONIA, pregando o sermão das "Sete Palavras" um illustre orador.

As 7 horas da tarde, sahirá da Matriz a commovedora e tocante procissão do ENTERRO, que percorrerá as ruas do Carmo, e Commercio e Direita, havendo o canto da veronica onde foram offercidos os Passos. A entrada da mesma Sermão da Soledade pelo mons. Ezechias Galvão Fontoura.

Tocará nesta procissão a corporação «30 de Outubro». As 9 horas da noite, sahirá da igreja do Carmo, a segunda procissão do ENTERRO percorrendo as ruas da Palma, Direita e Carmo.

Sabbado de Alleluia

As 9 horas da manhã, benção de fogo novo e do cirio Paschoal, canto das «Profecias», «Exultet», benção da Pia baptismal, em seguida solemníssima Missa Cantada de ALLELUIA á grande orchestra.

As tres horas da tarde o Rmo. Vigario procedera o benzimento dos domicilios.

As 6 horas da tarde, na Igreja do Carmo terá lugar a cerimonia da Coroação de Nossa Senhora sermão pelo Rmo. P. R. Cervelli, cantos ladainhas e benção.

Domingo de Ressurreição

As 5 horas da madrugada, procissão da Ressurreição com encontro no a go do Carmo, canto «Regina Coeli», e a entrada missa rezada com sermão ao Evangelho pelo rmo. Conego Virgilio Morato. Tocará nesta procissão a corporação «União dos Artistas». Toda a musica cor l que será executada na Matriz, está a cargo do maestro Tristão Junior, bem como toda ornamentação da mesma igreja, está confiada ao habil armador sur. José Xavier da Costa.

A Comissão pelee encarecclamente aos moradores das ruas do Commercio, Direita, largo da Matriz e rua do Carmo, o obsequio de ornamentar e illuminar as frentes de suas casas por occasião das procissões do Enterro, para que seja completo o realce destas solemnídades.

A COMISSÃO

Quando um accidente priva o cortiço da rainha, conhecem ellas a alimentação a dar a uma larva, para transformal a em um rainha. As abelhas observam e fazem experiencias, como os sabios. Si o cortiço ameaça ruína ellas sabem reparal-o nos pontos frageis e solidifical-o. Têm noção perfeita de que fabricam mel em excess o para a inverno: de modo que, quando transpiram para lugares de verão porem, como a California, depressa

reconhecem a desnecessidade de provisões, ficam de folga. Por experiencias, verificam que o metal com que lhes foram o cortiço altera o mel? Tratam de cobril-o de uma camada isoladora de vernis protector. Certas variedades de abelhas são solitarias; é possível observar que nos pontos porcm, se deixam ir á vida da collectiva. Vê-se então nelas, como nas formigas, a vida social nasser, crescer, progredir e attingir, enfim, uma admiravel organização.

Procissão de Passos

Sahirá hoje, as cinco horas da tarde, da igreja do Carmo, a commovente procissão de Nosso Senhor dos Passos.

No encontro que terá lugar no Largo da Matriz, fillará um distincto orador sagrado.

Nos passos deverão ser tocados os mortetos pelo sexteto regido pelo ma-

estro Tristão Junior, desempenhando o papel da Veronica, a exma senhora Maria Giudice.

Na igreja do Carmo, onde se acha preparado o Calvario, haverá tambem sermão.

Esta solennidade será abrihantada pela Corporação musical «30 de Outubro», regida pelo maestro José Victorio.

SEM RUMO..

O' tempos, ó costumes! Queremos crer que, assim como a locomotiva, avançando pelos nossos sertões, vai espantar com seu agudo silvo os pobres meolhas das selvas, obrigando-os a irem se esconder no mais escuro e recondito da mata, assim tambem esse tão talado progresso, ao ir se des-tendendo por estas terras de Santa Cruz, vai fazendo desapparecer do nosso meio esses costumes innocentes e por isso mesmo tão genuinos e puros, que tornavam a sociedade um grande lar a que todos pertenciam e por cuja felicidade todos trabalhavam.

Bons tempos esses; se não tinhamos, é certo, a luz electrica e o cinema, tinhamos os lampeões a petrolio e as velas de sebo, os cosmoramas e as lanternas magicas. Bons costumes os desse tempo; desconheciamos é certo essas modas, essas theorias, essas doutrinas modernas que nos vieram de alem-mar, mas criamos em Deus, tinhamos o coração alegre e o corpo são.

Bons tempos e bons costumes esses; si as moças de então não ostentavam em seus vestidos essa infinidade de lentejulas, fitas e vidrilhos, pendiam dos lobulos de suas orelhas peza dos brincos de ouro maciço e grossas arrecadas de perolas se enrolavam em seus pescoccos.

Bons tempos esses, havia lealdade e a verdade era um facto.

Bons tempos esses. Hoje os homens envergonham-se de seus corpos e as damas de suas saias: estas usam a jupe collate, aquelles trazem espartilhos. Si podessem, talvez trocassem o sexo.

Assim reflexionavamos nós, ao ver só fallarem apenas dois dias para o 1.º de Abril, o proverbial dia das petas e das mentiras.

E' que a lembrança de tal dia aviventou nos recordações desse bom tempo, das boas e inefficivas brincas.

deiras que nesse dia fazia. mos, das logras que tomavamos e passavamos.

Bem nos lembramos ainda: Aqui era uma graciosa senhorita, que todasorridamente, nos offerencia uma chicara de aromatico café, mas no qual, em lugar do assucar, addicionará sal; lá, outra nos offerencia bello e appetitoso sonho, cujo miolo era algodão em rama; este amigo nos offerencia delicioso Porto, que de vinho só tinha a cor, e assim por diante, quantos logros, quantas boas gargalhadas tanto do logrado como do logrador! E nas pilestras, nas gazetas mesmo, quanto bons logros tomavamos e passavamos!

Porem hoje, que graça haverá em passar logros!

Hoje tudo é falso, tudo é mentira, em tudo somos logrados. Logramos o mercieiro nos pezos e medidas, logramos o magarefe no talho, logramos o padeiro no tamanho e qualidade do pão, logramos o sapateiro no cabedal que emprega, logramos o algibebe ao nos fazer o fato; tudo no logra, de tudo sahimos logrados.

Hoje café puro é aquelle que contem menos milho torrado, leite puro o que leva menos agua; assucar refinado ou moído é hoje aquelle que leva pó de osso ou qualquer outra materia. Todo artigo que hoje se diz legitimo é aquelle cuja falsificação mais se aproxima do verdadeiro. Bebe-se vinho do Porto feito no Rio Grande, come-se presuntos de York feitos em S. Paulo, gasta-se manteiga de Magny fabricada em Minas.

Hoje tudo é falso, tudo é mentira. Si alguém vos diz: «Crê-le, sou vosso amigo». Ponde-vos em guarda, não demorará em ferir vos.

Hoje mente-se sorrindo e chorando. Si por acaso vêdes alguém, por faz ou por nefaz, se de-mandibular todo em ruidosas gargalhadas, não o julgueis um alegre, um contente, elle procura com o ruido de sua nervosa gargalhada abafar os gritos da fome e da miseria que o perseguem. Antigamente o sorriso era signal de bondade, o riso signal de felicidade, hoje são negros pontos de interrogação; hoje o sorriso tanto pôde significar bondade como cinismo, o riso tanto pode ser provocado pela felicidade como pela miseria.

Hoje chora-se para se passar por sensível chora-se para que tenham dó de nós,

chora-se para que nos chorarem, chora-se até para evitar o escandalo de não chorar, mas não se chora movido realmente por um movimento generoso de piedade e sensibilidade.

Vae-se pela rua, encontram-se dois amigos—este perdeu um filhinho, aquelle se vai casar—choramos com aquelle e rimo nos com este; e, si pudéssemos, fariamos com que ao mesmo tempo que chorássemos com um olho, rissemos com outro.

Hoje tudo é mentira. A propria forma de governo que nos rege, é uma mentira forjada com a formula republicana. Todos enganam, todos mentem, desde o mais alto até ao mais pobre e humilde. Mente o chefe da uação quando diz ser o guarda da Constituição, assim como tambem mente esse que, para explorar a caridade publica, enrola em sãs e roliças pernas immundos trapos e se diz—um pobre aleijado.

Mentem as gazetas, adulterando os factos, para d'ahi puxarem braza a sua sardinha; si o jornal é governista, ao mesmo tempo que se cala ante os maiores desmandos do governo, assim que este faz um acto digno, por insignificante que seja, gemem os prelos, e o governo é glorificado; si é opposicionista, então a causa é outra, os actos bons do governo são disvirtuados e pelos suas faltas é conduzido de rastos pela rua da amargura; e quanto a religião? Para o clerical todo atheu e anti-clerical é uma peste, para o atheu, para o ante-clerical todo padre é um abutre, todo clerical um ignorante, um atrazado. Há boa-imprensa e má-imprensa, mas neste ponto ambas são iguaes, ambas buscam lograr e... ambas saem logradas.

Hoje a mentira impera sobre tudo e sobre todos. «Acceite meus parabens», «Queira receber meus sinceros sentimentos de pezar», «Faço ardentes votos pela vossa felicidade», «Muito folgo em vos ver de saude», «Sou, como sempre, vosso sincero amigo». Eis o que se chama—mentiras convencionais—Porque se importa aquelle com nossa felicidade, assim como pouco se incommoda esse com a nossa magua; a esse pouco se dá que tenhamos saude ou não, assim como este é tanto nosso amigo como gato o é o rato.

Mas, tudo isso é effeito do progresso, da civilização; não, não, os calunfemos. Amemos o progresso, a civilização, mas combatamos o individualismo, o egoismo. Haja progresso, haja lealdade; a luta pela vida não deve ter como ama-

a hypocrisia, a falsidade. Haja civilização, mas não deixemos que o interesse desterre a verdade. O homem é um animal sociavel e para se viver em sociedade urge não ser egoista. Porem, deixemos essas considerações, que não vem ao caso.

Ora, si hoje tudo é mentira, fallemos a verdade ao menos no dia das mentiras, e assim, só dizendo coisas verdadeiras nesse dia, teremos mentido á tradição que diz ser esse o dia das pêtas e mentiras.

FERNÃO AYRES.

Pró collegas cariocas

Em reunião realisada em nosso escriptorio ficou deliberado que se prestasse aos jornalistas da Capital todo apoio, no sentido de se minorar a sorte dos nossos desventurados collegas cariocas, que neste momento critico por que atravessa a Nação, se acham sob o circulo ferreo de uma medonha pressão

Estiveram presentes a essa reunião os seguintes srs. Dr. José Esteves Caramenha director da "Federação", Adolpho Magalhães e Coryntho de Toledo da "Cidade de Ytu", Dr. Arcilio Borges de Almeida e Affonso Bosges da nossa folha; Francisco Nardy, Luiz Gonzaga da Costa, Felício Marmo, Accacio de Vasconcellos, collaboradores dos jornaes locais; Francellino Cintra, correspondente do "Correio Paulistano" e Belmiro Martins do "Estado de S. Paulo.

Foi escolhida a comissão composta dos srs. Affonso Borges, presidente, Luiz G. da Costa, Secretario, e dr. José E. Caramenha, tesoureiro, para dar as providencias necessarias, com o fim de angariar os donativos que devem ser enviados ao "Comite" de São Paulo.

Nessa mesma reunião ficou deliberado levar-se a effeito, na quarta-feira, proxima o espectáculo offerecido pelo Gremio Beneficente, no Theatro S. Do-

mingos, devendo subir a scena as applaudidas peças em 3 actos "O Anjo da Morte" e a comedia em 1 acto, "Resonar sem dormir".

Esse espectáculo será abrilhantado pelo sexteto regido pelo maestro Tristão Junior, cujos membros gentilmente se promptificaram prestar o seu auxilio a essa ideia digna de todos os applausos.

Quinta-feira a em-preza do Parque, offerece o seu espectáculo em beneficio dos nossos collegas.

Assim, pois, os jornalistas de Ytu, imitando aos seus collegas da Capital e de todo o interior do Estado, levam aos collegas cariocas, não somente um auxilio material mas tambem um decidido apoio moral.

A historia de Ytú

Do snr. Francellino Cintra recebemos a carta seguinte que com a mais calorosa satisfação damos publicidade:

Ytú, 24-3-914.

Senhor Redactor do "Republica".

Saudações.

Tencionando concluir ainda este anno o trabalho—"Ytú historico, biographico e estatistico"—necessitando para isso da maior copia de informações sobre o passado dos valorosos filhos desta terra, venho fazer um appello aos ytuanos, pedindo-lhes fornecerem-me tudo o quanto se relacione com a historia de Ytú e biographia de seus filhos, que por ventura tenham em suas bibliotecas.

Os velhos devem possuir muita coisa inedita e interessante, a elles tambem o meu appello.

Acceito retrato, notas biographicas e historicas; cartas e documentos sobre o nosso passado historico, etc.

Aos que me atenderem, hypotheco os meus fracos prestimos.

Francellino Cintra.

Tratando-se de uma obra de inestimavel valor, é justo que o appello do snr. Cintra, encontre, entre as pessoas que amam devêras esta terra, o mais carinhoso acolhimento,

É uma lacuna que vae ser preenchida. Os filhos de Ytú poderão facilmente ficar ao par dos factos mais importantes que aqui se desenrolaram e a vida dos vultos proeminentes que se distinguiram, na politica, na religião, nas sciencias e nas artes.

Felicitemos o snr. Francellino Cintra pela ardua tarefa a que se propoz, desejando que o seu appello encontre, entre aquelles que o possam auxiliar, a maior boa vontade, para que a sua obra seja completa.

Avulsas

É um facto, para o qual tem chamado a attenção dos pró-homens da França, a deminuição crescente da população naquelle paiz.

A mortalidade sobrepuja a natalidade.

Por mais que se esforcem os legiladores, a morte sempre leva de vencida a vida. Assim pois, é para deixar de cabellos brancos aquelles que se preocupam com semelhante assumpto. Daqui há algum tempo é natural que desapareça a população, si um remedio bem applicado, não vier com o tempo acudir a este estado de coisas.

Quando, pois surge um facto igual ao de Cornimente, da região dos Voges, o povo francez se rejubila.

É que uma respeitavel matróna, madame Douet, tornou-se mãe de 22 filhos, todos vivinhos e com muita saúde.

Sob um mesmo tecto 22 filhos!

O povo francez reclama do governo a Legião de Honra para essa benemerita povoadora do solo e rende graça aos ceus para que appareçam sempre matronas iguaes à de Corniment.

Lá onde a prolifcação e reduzida, um facto deste é o caso, de se soltar foguetes e repicar sinos.

Diz um telegramma da Belgicá que num grande baile, dado agora em Bruxellas, no palácio real, para festejar o restabelecimento de Sua Majestade, appareceu certã senhora ostentando uma saia indiscretamente aberta do lado esquerdo.

O rei Leopólido, de conhecida indulgencia, talvez fechasse os olhos a quebra da etiqueta; mas o principe agora reinante, não consentiu em tal, viu nessa moda um agravo a seriedade da festa palaciana, e chamando o camarista de serviço, incumbiu o de acompanhar a senhora até o seu automovel, e de lhe dizer, "em nome do rei" que de futuro, antes de ir a um baile, mandasse a criada examinar se o vestido estava bem cozido...

Bem dada lição!

Na cidade

Acha-se nesta cidade o nosso distincto amigo e conterraneo, dr. José de Paula Leite de Barros, abastado capitalista, residente na Capital.

Visitamol-o.

Fallecimentos

Falleceu quarta feira ultima, em Cabreuva, o distincto cavalheiro e nosso presado amigo, sr. João Justino da Silveira Machado.

O finado foi proprietario, na Capital, de um importante estabelecimento commercial, no largo da Misericórdia.

Depois veiu de mudança para Cabreuva, onde exerceu o cargo de delegado de policia,

desempenhando o a contento geral da população que o estimava muitissimo.

A toda a exma. familia e de um modo especial ao nosso presado amigo prof. Gastão Machado, apresentamos as nossas sinceras condolencias.

Carta chegada de Barra Bonita nós trouxe a infausta noticia de haver fallecido naquella cidade o sr. José Pinto Duarte, pae do nosso distincto amigo sr. Luiz Pinto de Almeida a quem apresentamos os nossos sentimentos de muitos pozar.

Tabellionato

Depois de ter estado em goso de licença, reassumiu no dia 27 de corrente o exercicio do seu cargo o sr. Leopoldo Fonseca, correcto tabellião do 1.º officio e annexos desta comarca.

Regresso

Regressou quinta-feira de sua viagem à Apparecida, para onde havia seguido acompanhado de sua irmã, senhorita Isaura Pires, o sr. Luiz Pires Guimarães, conceituado negociante nesta praça.

Aos interessados

Levamos ao conhecimento dos interessados que no dia 31 do corrente, finda o prazo concedido pelos srs. fiscaes de hygiene e sanitario, para a construcção das cocheiras de accordo com as exigencias dos Cods. de Posturas e Sanitario.

Parque

Estreou quinta-feira no cinema Parque o apreciado grupo lyrico de que faz parte a graciosa menina Sultanita.

E' uma variedade que agradao immensamente a nossa platée, pelo que é de esperar-se que hoje o salão do Parque seja pequeno para conter os admiradores daquella joven artista.

EDITAES

O Doutor Antonio de Souza Barros, Juiz de Direito desta Comarca de Ytu. Faço saber que por este juizo e Cartorio do Segundo Officio está se procedendo o inventario nos bens que ficaram por fallecimento do Conego João Baptista da Motta, sendo nelle descripto ausente o herdeiro Antonio Lopes Pereira, achando-se elle em lugar incerto e não sabido. A vista desta declaração do inventariante do espolio, Antonio Natividade de Godoy, mandei se passasse o presente, pelo qual cito, chamo e requero o comparecimento do supradito herdeiro para no dia vinte e trez de Abril do corrente anno, ás doze horas, no Cartorio do Escrivão, que esta subscrive proceder-se á louvação de avaliadores; ficando tambem o referido herdeiro citado para todos os demais termos do processo até final, sob pena de revelia, e na fórma da lei. E para constar se passou o presente que será affixado na lugar do costume e publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta Cidade de Itú, aos vinte e trez dias de Março de mil novecentos e quatorze. Eu, Sebastião Martins de Mello, Escrivão a subscrevi.
Antonio de Souza Barros.
(Estava devidamente sellado).

O Cidadão José de Padua Castanho, 1.º Juiz de Paz em exercicio deste districto de Ytú etc.

Faz saber aos que o presente edital de praça com o prazo de vinte dias virem ou dello conhecimento tiverem que o porteiro dos autorios deste Juizo ou quem suas vezes fizer,

levará a praça no dia dois de Abril proximo futuro, ao meio dia em frente do cartorio de Paz á rua Santa Rita numero cincoenta e um, o predio a rua de Convenção numero cinco, penhorado a Dona Antonia Bueno de Assumpção em execução que lhe move Arrigo Baptista, avaliado por um conto e quinhentos mil réis (1.500\$000), cujo predio confranta do seguinte modo: Com duas frestas de frente, construida de tijolos e um terreno annexo com quarenta palmos pouco mais ou menos, e devide ao lado de baixo com propriedade de Tobias de Amaral, pelo lado de cima com um Becco sem nome e pelos fundos com propriedade de Marietta de

tal, italiana, bem este que vai a venda e arrematação a quem mais der e maior lance offerecer acima da respectiva avaliação, no dia, hora e lugar declarados. E para constar se passou o presente edital e mais dois de igual teor, sendo um affixado pelo porteiro do Juizo no lugar do costume, um que setá junto aos autos, um que se á publicado pela imprensa local, cujo exemplar será junto aos autos para os fins convenientes e legaes. Dado e passado nesta cidade de Itú aos treze de Março de mil novecentos e quatorze. Eu Braz Ortiz, escrivão de Paz o escrevi. O Juiz de Paz em exercicio,

José de Padua Castanho.



Casa Santoro
Relojoaria e Joalheria Italo-Suissa
RUA DO COMERCIO, 62

Neste acreditado estabelecimento se encontrará Relogios e Joias de todas as qualidades, trabalho solido e garantido. Deposito exclusivo nesta cidade dos afamados relogios ZENITH e tem tambem dos fabricantes Roskof, urea, Omega e Leonidas.

Incorre-se de qualquer concerto concernente á sua profissão. Todos os objectos vendidos são garantidos.

RELOGIOS DE PAREDE E DESPERTADORES
José Santoro.
Itu—Estado de São Paulo



Quaes são os melhores pianos existentes nesta cidade e em São Paulo?
Indiscentivamente são os da grande e conceituada fabrica Allemã—R. BARTHOL, de Berlim, da qual é unico agente no Brasil, o conhecido e habil reformador, concertador e afinador de pianos, sr.
—Raphael Morgani—

Estabelecido na Capital, á rua Florencio de Abreu n. 153, onde tem em deposito grande quantidade de pianos, e onde se acha installada a sua bem montada officina. A superioridade dos pianos BARTHOL, póde ser attestada por algumas pessoas desta cidade, que compraram esse maravilhoso instrumento, entre as quaes figuram os srs. prof. de Blaggl, Hinen Rodrigues de Arruda, Joaquim Dias Galvão, e Francisco da Costa Falato.

O sr. MORGANI faz as suas vendas em condições favoraveis e vantajosas; aceita pianos velhos em desconto no pagamento pela compra de piano novo. Finalmente, uma consulta enviada á casa RAPHAEL MORGANI em S. Paulo, na rua Florencio de Abreu n. 153 é um piano comprado; Experimentem o piano BARTHOL e terão a certeza da sua importancia, solidez, elegancia, e bondade!

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).